UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO SLOW FASHION, SEUS ASPECTOS SUSTENTAVEIS E A RELAÇÃO COM A MODA ATEMPORAL

Lima, Giulia Nestor; Graduanda; Universidade do Estado de Minas Gerais, giulianestor@hotmail.com
Silveira, Maria Isabel Sulino Carvalho; Mestre; Universidade do Estado de Minas Gerais, belll_silveira@hotmail.com
Júnior, Olney Bruno da Silveira; Mestre; Universidade do Estado de Minas Gerais, olney@observatorioconsultoria.com.br

Área temática: Sustentabilidade; Moda atemporal; Movimento *slow fashion*.

Resumo: Este trabalho trata-se de um estudo do movimento *slow fashion*, suas principais ideias, aspectos sustentáveis e relação com a moda atemporal. Temas que estão diretamente ligados à produção de peças de qualidade, usáveis por muito tempo, que diminuam a produção desenfreada dos dias atuais, que transformem a maneira de consumir, e que respeitem todos os processos da produção têxtil, resultando em produtos com valores ideológicos.

Palavras chave: *Slow fashion*; Atemporal; Sustentável; Moda.

Introdução

O conceito de *slow fashion* surgiu como alternativa ao consumo desenfreado do *fast fashion*, e é associado à uma ideia de sustentabilidade na moda, este conceito revisita a produção sob medida, que foi utilizada com relevância durante os anos de 1858, porém na atualidade este processo leva em consideração também a valorização da mão de obra. Técnicas como o método *zero waste*, onde o corte do tecido é calculado para diminuição dos resíduos ou utilização total do tecido, ou utilização de modelagens clássicas da história da moda.

A partir do surgimento do movimento, em 2004, vários outros movimentos e ações nasceram com o intuito de aumentar a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto em todas as fases do processo de produção e consumo, mostrando ao mundo que a mudança é possível através de pequenas mudanças.

O objetivo da pesquisa é analisar a criação de peças clássicas e atemporais, que não são reféns de tendências passageiras, seus propósitos e importância para a compreensão do conceito *Slow Fashion*. O movimento propõe estabelecer a moda como um estilo único e particular para cada pessoa, através de formas clássicas, peças de qualidade, utilização de tecidos sustentáveis ou que produzem menos impactos na natureza, valorização de mão de obra, aproximação do produtor com o consumidor, busca de afetividade com o produto, mudança de hábitos de consumo e esclarecer qual o impacto social e ecológico de cada compra.

Para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso, foram efetuadas pesquisas descritivas e documentais, baseadas em referências bibliográficas, certificadas pelas citações no texto.

Diante dos diversos problemas ambientais que o mundo vem passando, o tema sustentabilidade é abordado em diversos segmentos do design e do consumo hoje em dia. O movimento slow fashion e a moda atemporal foram escolhidos como fonte de inspiração para a pesquisa por sua riqueza de ideais e pela possibilidade da valorização das peças clássicas da moda. São duas formas de abordar a sustentabilidade na moda de maneira simples, e que valorizam os processos e pessoas envolvidas em toda a cadeia produtiva.

Aspectos sustentáveis do movimento intitulado slow fashion e modelagem atemporal

Aspectos Sustentáveis

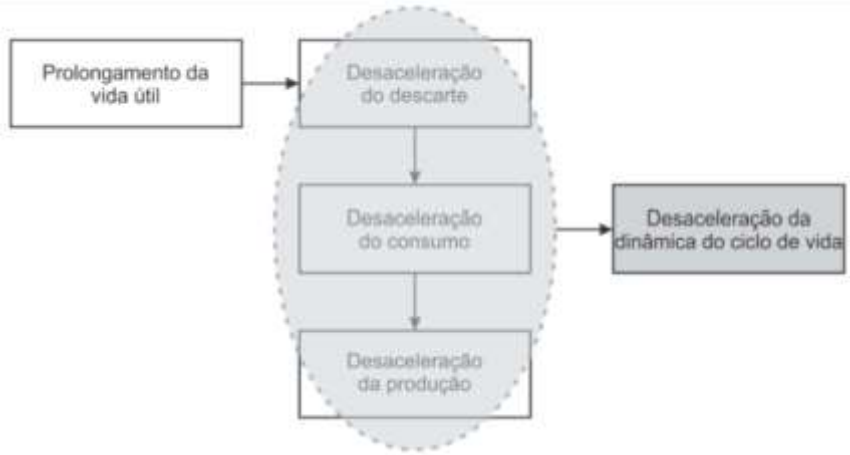
> O sistema de moda impõe um ritmo de obsolescência programada muito rápido em que os produtos de moda são descartados muito antes do fim da sua vida potencial, ocasionando vários impactos ambientais, o que diretamente contrário aos axiomas de design sustentável. (CARLI; MANFREDINI; MARTINS, 2010, p.81)

Segundo Verena de Lima (2013), para se alcançar a moda sustentável não é o correto discutir a abolição do sistema da moda, e sim a alteração da dinâmica do ciclo de vida do vestuário de moda, pois essa sim é a responsável pelos impactos socioambientais.

Os produtos artesanais ou feitos sob medida seguindo as ideias do movimento slow fashion são a forma mais palpável a respeito da sustentabilidade da moda, onde a vida útil do vestuário é prolongada. A

redução do impacto socioambiental da indústria têxtil acontece em função da desaceleração da dinâmica do ciclo de vida do produto. Prolonga-se a vida útil da peça e fase de uso, e seu descarte, que por muitas vezes é precoce, é adiado; e a desaceleração do descarte também diminui a necessidade de consumo, que por sua vez desacelera a necessidade de produção, segundo Lima (2013). Abaixo podemos observar o desenho do processo proposto pela autora:

Figura 1: O prolongamento da vida útil e a desaceleração da dinâmica do ciclo de vida



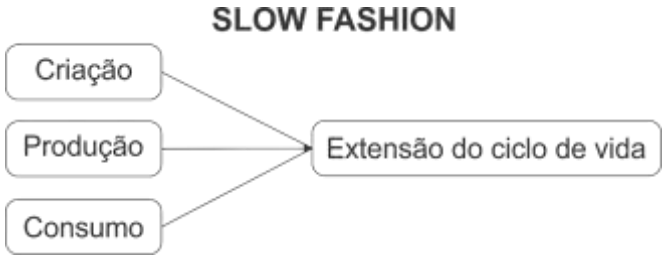
Fonte: Verena Lima, 2013.

A obsolescência do vestuário pode ser classificada como técnica ou relacionada à qualidade, segundo Laitala e Klepp (2011), onde o produto está desgastado ou é desconfortável e por isso é eliminado; psicológica, onde o proprietário está cansado do produto, não usa mais esse estilo ou as roupas parecem ultrapassadas; e pode também ser classificada como situacionais, que ocorre quando o consumidor tem novas necessidades, como o tamanho do corpo mudou, tem roupas semelhantes e precisa de espaço no armário, ou as roupas têm uso restrito. Dentre as três classificações, a psicológica é a que tem maior tendência de diminuição com a aplicação de modelagens atemporais.

No ciclo da moda do slow fashion, a produção não é sob os ideais de rapidez, o que melhora a qualidade de vida dos trabalhadores, garantindo seus direitos fundamentais e incentiva a produção de qualidade, com matéria-prima de alto nível, aumentando o valor do vestuário. E quanto à criação, a qualidade também está presente no design, que é responsável por eliminar o desperdício de tecidos, escolha de materiais duráveis e modelagens duradouras que

possam ser usadas por um longo tempo, aumentando a longevidade e reduzindo o consumo (AAKKO; NIINIMAKI, 2013).

Figura 7: Ciclo produtivo do movimento Slow Fashion



Fonte: Autora, 2018.

Uma poderosa ferramenta dentro do movimento slow é o método zero waste que, segundo Murray (2002), tem como objetivo diminuir a geração de lixo através de algumas técnicas como: consumir produtos funcionais e duráveis, que tenham um valor agregado e um cuidado do consumidor; praticar a reciclagem, evitando a produção de produtos cuja reciclagem tenha custos elevados. Na moda, essa ferramenta é aplicada quando a produção é feita com aproveitamento total de tecido, sem gerar resíduos, com a modelagem tradicional e atemporal. Esse método pode ser classificado em dois tipos, no primeiro a modelagem é feita através de moldes que ocupam perfeitamente toda a extensão do tecido, sem que sobre nenhum resíduo; e no segundo, os moldes podem ser tradicionais, e o resíduo gerado será reciclado.

> Na indústria, o sistema de design e desenvolvimento está configurado para a “eficiência” industrial e para maximizar os resultados da ideia original. Portanto, os designers que trabalham para empresas médias e grandes quase sempre criam na forma de croquis, entregues com especificações para um modelista que confecciona o primeiro protótipo para análise. Com grande número de modelos para desenhar e desenvolver a cada temporada, o designer tem pouco tempo para prestar atenção a questões que vão além do desenho; a eficiência no corte de tecidos é especialidade da equipe de apoio técnico. E os técnicos raramente sugerem alterações a fim de promover redução de resíduos, pois isso seria uma ofensa à expertise do designer. (FLETCHER, 2011, p.44)

Segundo Fletcher (2011), surgiram nos últimos anos conceitos de design sustentável em que resíduos da indústria da moda são usados para confeccionar novas peças, seja com retalhos de cortes ou a utilização dos mesmos para formar novos fios.

Modelagem Atemporal

A relação entre a moda e atemporalidade, embora contraditória, é o que caracteriza as peças que se mantêm por mais tempo em uso e que podem ser

apropriadas para o uso atual na moda (FLUSSER, 2002). Em outras palavras, o vestuário clássico é aquele que pode ser chamado de moda atemporal. O autor sugere que a indumentária clássica é imperceptível no período de sua criação. Tanto o vestuário clássico quanto o seu criador mantém independência na década de criação. Dessa forma, este vestuário resiste ao passar do tempo e ao surgimento de novas tendências e torna-se eclético e adaptável às culturas e ocasiões distintas.

> Durante toda a história da moda, a modelagem foi um dos alicerces tecnológicos responsáveis pela grande diversidade de estilos e formas. Por muito tempo, seu conhecimento esteve restrito aos alfaiates, profissionais humildes e anônimos que estruturavam roupas as quais, após serem modeladas, cortadas e costuradas, eram recobertas por ornamentos de superfície com efeito estético. (MARIANO, 2011, p. 109)

Outra forma de colocar em prática os principais pontos que caracterizam slow fashion é através das roupas feitas sob medida, que, segundo PEREIRA E NOGUEIRA (2013), nada mais é do que a forma mais antiga de se fazer moda. Devido à dificuldade de encontrar profissionais qualificados e dispostos a realizarem esse trabalho, as peças tornam-se supervalorizadas, praticamente inviáveis e com o tempo de confecção elevado, fato que desagrada boa parte dos atuais consumidores de moda. Por outro lado, o principal ponto para que seja possível obter sucesso está na projeção de “produtos personalizados e com edições limitadas”. O tratamento diferenciado e produtos singulares conquista a fidelização do cliente (SILVA, 2010).

As peças feitas a partir desta concepção carregam também um conceito do novo luxo, pois o acesso a elas é mais restrito e acaba por atender os desejos de personalização. A matéria-prima deve ser ecologicamente correta e adequada para muitos anos de uso. O processo produtivo envolve profissionais extremamente capacitados e bem valorizados. Os custos são muito mais elevados do que no caso fast fashion. As pesquisas são mais complexas. A produção é limitada e os processos estão sempre de acordo com as leis ambientais e laborais. Os produtos também podem ser confeccionados manualmente. A modelagem, na maioria das vezes, é feita através da Moulage, uma técnica francesa de modelagem tridimensional que permite desenvolver a forma diretamente sobre um manequim técnico ou mesmo sobre o próprio corpo (SOUZA, 2008, p.341). Dessa forma, obtêm-se peças com acabamento e caimento perfeitos. Tudo isso para proporcionar aos consumidores peças

atemporais e com longo ciclo de vida, que trazem a certeza de não prejudicar o ambiente.

Com a alta-costura, a moda organizou-se até chegar aos moldes que conhecemos hoje, pelo menos em duas linhas gerais: “renovação sazonal, apresentação de coleções por manequins vivos e, sobretudo uma nova vocação, acompanhada de um novo status social do costureiro.” (LIPOVETSKY, 1989, p. 79). É o início da imposição da dinâmica alternada de obsolescência aos produtos de moda.

Ícones clássicos da moda

É muito comum a utilização do termo clássico com indicativo de uma obra de arte considerada por sua excelência, superioridade e longevidade. Esse conjunto estético-ideológico aproxima a obra ao que pode ser classificado, em termos de padrões, como perfeito (DUARTE, 2008).

Já Ítalo Calvino (1993) define o clássico como uma obra que pertence à memória, e que pode ser relembrada a partir de releituras no percurso histórico, conseguindo ultrapassar o tempo. Ambas as definições apontam que uma obra clássica carrega a inesgotabilidade e durabilidade na memória passando dos tempos passados aos atuais, transmitindo valores, conhecimentos e tradições culturais.

Baseando-se em tais conceitos é possível definir algumas das criações de Gabrielle Chanel como clássicas, que marcaram de uma maneira histórica ao causarem inovação e rupturas de um contexto marcado por costumes característicos à moda feminina (MAROCO, 2010).

Algumas peças que transformaram a moda em seu tempo tornaram-se ícones que permanecem até os dias atuais, e uma delas é o vestido preto. O modelo ficou conhecido como o “Ford da Moda” em alusão ao veículo americano, igualmente preto e popular. Essa peça foi usada pela primeira vez em 1926, quando as mulheres desejaram rompes tradições, serem vistas como modernas, femininas, elegantes, e o modelo surgiu para representar perfeitamente essa aspiração feminina. E apesar de ser símbolo de funerais e luto, a cor preta nesse icônico modelo ganha sofisticação a partir das criações de Chanel (CAMPOS, 2011).

Outra bem conhecida criação de Coco Chanel, segundo KARBO (2010) foi uma jaqueta também chamada de The Little Black jacket. Lançada em 1950, a peça é inspirada em modelos masculinos, com bolsos frontais para que a mulher possa deslizar as mãos para dentro em um gesto que na época era considerado masculino, mostrando também as mudanças de comportamento que as mulheres da época passavam.

> A feminização da roupa masculina é uma das principais contradições "bem resolvidas na moda da década". A moda masculina cede espaço a peças mais ajustadas, acinturadas e coloridas. Isso aparece como um dos reflexos do processo de mudança do comportamento masculino, o qual vem ocorrendo em conjunção com a consolidação de diferentes posturas femininas no mercado de trabalho, na família, na sociedade. (MESQUITA, 2006, p. 99)

Segundo PIRES (2008) Chanel se apropriou dos detalhes presentes na alfaiataria masculina e nos uniformes dos trabalhadores da época com o objetivo de simplificar e refinar as roupas femininas. A grande maioria de suas famosas criações são as peças advindas do universo masculino: o cardigã, a calça, o blazer com botões dourados e a blusa listrada de malha (Figuras 9 e 10), peças essas que se tornaram clássicas e estão presentes no vestuário feminino até os dias atuais.

Figura 9: Chanel usa calça e blusa listrada

Fonte: BAUDOT, 2002, p.75.

Figura 10: Saia, blusa e cardigã de malha

Fonte: BAUDOT, 2002, p. 76.

A história de peças clássicas da moda é tão rica que hoje em dia podemos ver em um tema tão abordado, que é a sustentabilidade. O que antes era visto como luxo, hoje é uma técnica para diminuir o consumo, e serviu de

inspiração para o desenvolvimento desse projeto de coleção de moda através de peças atemporais.

Considerações Finais

O *Slow Fashion* e a moda atemporal é um tema que chama a atenção por sua simplicidade de técnicas e riqueza de ideais, bem como por estar inserido no cotidiano no trabalho dos profissionais que trabalham com moda.

Apesar de ser um tema relativamente novo, o *Slow Fashion* tem suas raízes no início da história da moda, onde foram desenvolvidas peças tão importantes para a mudança de comportamento feminino, que até os dias atuais são usadas independente de tendências vigentes.

A fusão entre o *Slow Fashion* e a história da moda serviu de embasamento teórico para o desenvolvimento desse projeto e também foi apresentada com o intuito de mostrar a ligação que a história do vestuário clássico feminino tem com a moda atual, e que pode ser intitulada como moda atemporal, por ser independente de tendências.

Assim como os movimentos citados nessa pesquisa, o desenvolvimento da mesma tem a importância pela possibilidade de aumentar a conscientização sobre o impacto que a indústria da moda tem no meio ambiente, e que mudanças de consumo são possíveis com pequenos passos.

Referências

AAKKO, M.; NIINIMÄKI, K. **Experimenting with zero-waste fashion**. In: NIINIMÄKI, K. (Ed.). Sustainable fashion: new approaches. Helsinki: Aalto ARTS Books, 2013, p. 68-79.

BAUDOT, F. **Yohji Yamamoto**. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPOS, A. C. P. **Chanel, a marca da moda**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de MBA Comunicação Estratégica e Branding da Universidade Feevale do Rio Grande do Sul – 2011.

CARLI, A. M. S. De; MANFREDINI, M. L. **Moda em sintonia**. Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2010.

DUARTE, P. **O que faz de uma obra um clássico?**. Revista Poiésis. Rio de Janeiro: Unisul, n. 11, p. 191-213, nov. de 2008.

FLETCHER, K. **Slow fashion.** The Ecologist. June 2007. Disponível em <http://www.theecologist.org/green_green_living/clothing/269245/slow_fashion.html>. Acesso em 24 fev. 2018.

FLETCHER, K. **Sustainable Fashion and Textiles**: Design Journeys. London: Earth Scan, 2008.

FLUSSER, A. **Dressing the Man**: Mastering the Art of Permanent Fashion. 1ª Edição. Londres: Harper Collins, 2002.

KARBO, K. **O Evangelho de Coco Chanel, Lições da mulher mais elegante do mundo**. São Paulo: Seoman, 2010.

LAITALA, K.; KLEPP, I. **Environmental improvement by prolonging clothing use period**. Towards sustainability in the Textile and Fashion industry, Copenhagen, 2011.

LIMA, V. F. T. d. **O prolongamento da vida útil do vestuário de moda como alternativa para a redução de seu impacto socioambiental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero** – A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARIANO, M. L. **Da Construção à Desconstrução**. A modelagem como recurso criativo no Design de Moda. 2011. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.

MAROCO, A. C. **Fashion marketing: estratégias para conquistar o consumidor do mercado de luxo. Estudo de caso das marcas Chanel, Givenchy e Prada**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social do Departamento de Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau, 2010.

MESQUITA, C. **Moda Contemporânea**. Quatro ou cinco conexões possíveis. Anhembui Morumbi. São Paulo, 2006.

MURRAY, R. **Zero Waste**. Londres: Greenpeace environmental trust, 2002.

PEREIRA, D. R.; NOGUEIRA, M. F. **MODA SOB MEDIDA UMA PERSPECTIVA DO SLOW FASHION**. In: 9º Colóquio de Moda. 2013. Fortaleza (CE). [Online]. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-1-DESIGN_COMUNICACAO-ORAL/Moda-sob-medida-uma-perspectiva-do-slow-fashion.pdf>.

PIRES, D. B. (Org.); et al. **Design de moda**: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das
Letras e Cores, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, R. S.. **Produtos personalizados sob a ótica da Slow Fashion**. In: 6º Colóquio de Moda. 2010. São Paulo (SP). [Online]. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/71354_Produtos_personalizados_sob_a_otica_da_Slow_Fashion.pdf>.